

EVENTOS ADVERSOS E A RECUSA À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 DE UMA POPULAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA (APOIO UNIP)

Alunas: Lívia Cristina Fernandes e Maria Eduarda Santos Rocha

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Diana Umebayashi Zanoti

Curso: Enfermagem

Campus: São José do Rio Preto

Devido à alta taxa de transmissibilidade, a Sars-Cov-2 disseminou-se rapidamente por todos os continentes em poucos meses. Uma corrida para o desenvolvimento de uma vacina eficaz foi iniciada a fim de garantir o controle da pandemia, sendo a medida de proteção mais eficiente. Diante desse cenário de vacinação em massa, ocorrem diversos eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização, que devem ser analisados com um olhar clínico pelos profissionais da saúde, pois a vacina, como qualquer outro medicamento ou fármaco, necessita de uma vigilância adequada. Quando não são identificados precocemente, esses eventos prejudicam as coberturas vacinais. O objetivo deste estudo foi conhecer os eventos supostamente atribuíveis à vacina contra a Covid-19 e/ou a não aceitação vacinal em uma população do interior paulista. A pesquisa foi desenvolvida, após a aprovação do CEP da UNIP, por meio de entrevistas com 50 usuários da Unidade Básica de Saúde, maiores de 18 anos. Os resultados demonstraram que as reações mais comuns foram: dor no local, febre, cefaleia e taquicardia, predominando na vacina da AstraZeneca. A principal razão de recusa foi o pouco tempo de estudo da vacina, seguida por insegurança e medo. Conclui-se que a hesitação vacinal foi associada a desconfiança, complacência, difícil acesso, falta de conhecimento, religiosidade e baixa confiança. Apesar dos muitos relatos de eventos adversos, a maioria não foi grave, indicando perfil de segurança aceitável das vacinas.